

CHRONICA LEONINA



A CIDADE de Lisboa assiste, neste momento, a um dos mais bellos espectaculos da natureza. Cadeiras cinco tostões, geral duzentos réis.

O leão, rei dos animaes, subjuga-do por uma condessa, é o quadro mais grandioso que se póde imaginar para symbolo moderno das energias femininas.



A jaula que apparece, todas as noites, e em *matinée* aos domingos, no Coliseo dos Recreios, não é apenas, como julgam as creanças e os militares sem graduação, um bello divertimento. Essa jaula é muito mais que um divertimento — porque é uma synthese.



Se nós não detestassemos o cacophonon, e não andassemos sempre a fugir-lhe, como quem fôge com o sitio apropriado á seringa, empregariamos agora a palavra *triumpho* para exprimir bem a ideia, que esse espectaculo nos dá, da victoria feminina neste final de seculo. *Triumpho*, substantivo, só por si, é nada; a preposição é que é tudo.

A par d'esta prerogativa maxima que a mulher se arroga, não sabemos o que vae ser de tudo isso a que até agora nós chamavamos, talvez com demasiada vaidade — os direitos do homem!

Tanto se prégoou que a causa da mulher era a grande causa do seculo; tanto se disse que o homem era a Penha e a mulher a Graça; tanto se repetiu que a escravidão das Evas se tornara indigna dos Adães Bermudes — que as coisas chegaram ao ponto de rebuçado que todos nós sabemos.

A escrava fez-se senhora: Senhora D. Alice, Senhora D. Claudia,



Senhora D. Joaquina. A graça alargou com sorrisos as suas cadeias; a fascinação fez cahir a seus pés os seus dominadores.

Os legisladores começaram então a preocupar-se com o destino da mulher nas suas condições civis; os pedagogistas procuraram melhorar-lhe as condições de instrucção; os economistas alargaram-lhe as condições industriaes: os philosophos acabaram de encher-lhe o cerebro de minhócas; e assim se viu a mulher açambarcar todas as profissões e todos os ideats do homem.

Ella foi, definitivamente, tudo quanto quiz ser. Ella foi advogado, ella foi medico, ella foi amanuense. Ella foi guarda-livros, ella foi guarda freios, ella foi guarda d'honra. Ella foi telegraphista, ella foi cyclista, ella foi organista.

Ella vestiu calças e usou ceroulas. Ella fumou de cachimbo e poz chapeo de côco. Ella tocou pratos e foi clarinete.



Ella fez comicios, ella fez congressos, ella fez desordens.

Para alinhavar discursos, ella deixou de coser meias; para fazer phrases, ella deixou de ter filhos.

Seccaram-se-lhe os peitos, cerraram-se-lhe os buracos para os brincos, cresceram-lhe pellos na barba e cabellos no coração.



Alice creou a Liga da paz, e desarmou os exercitos; Claudia escreveu em prosa, e anniquilou o Poema do Ideal, que era todo em verso; Joaquina — entrou de fachina.

Em presença d'esta revolução, attonito, o homem nem pensou em reagir. Conformou-se, teve ao menos o criterio de acceitar sem reparo uma situação que preparara pelas proprias mãos, submetteu-se.

Quando a mulher veiu para a rua, metteu se elle em casa. E varreu a casa, limpou o pó, lavou as vidraças, sacudiu os tapetes, fez a cama, despejou a bacia, chamou a varina á escada, bateu as palmas da janella ao carvoeiro, accendeu o lume,



poz a panella a geito, abanou, abanou, abanou.



Foi depois sentar-se á machina e coseu, coseu a sua mágua comsigo mesmo, silenciosa Singer. Bordou a retrozo, bordou a lâ, bordou a mis-sanga. Passou a roupa a ferro, escovou as botas, deitou camphora nas roupas

Depois, foi pôr a mesa; e quando tudo estava prompto, antes que a



senhora tivesse voltado para casa, teve elle tempo ainda de conceber um filho.

A senhora, quando voltou, era pae! E elle foi depois, bondoso e amoravel, o verdadeiro modelo das mães...

Só isto o salva, e o desculpa, de todo o seu descuido e de toda a sua ignominia



AS NOSSAS INFORMAÇÕES

Despachos de hontem:

— Conselheiro Emygdio Navarro, juiz do Tribunal de Contas, multado em *quatro dias na Serra da Esrella*.

— Conselheiro Luciano Cordeiro promovido, por antiguidade, a Luciano Carneiro.

— Decreto de 24:

Considerando que a ordem dos factores é arbitraria, Hei por bem transferir o Conselheiro Madeira Pinto, como pinto de madeira, para o presepe da Se.

E' absolutamente inexacto que o Sr. Dr. Queiroz Ribeiro vá ser agraciado com o titulo de visconde de Caminha. Esse titulo, muito antigo, pertence a outra familia. O Sr. Queiroz Ribeiro será agraciado, no entanto, com o titulo de visconde de *Pidra Amena*, o que vem a dar na mesma.

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.— Afiliação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupons de journaux sur tous sujets et personalities. RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

A. I. FREIRE



Com atteliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutilaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.

RUA DO OURO, 158 a 164

Instantanea PARODIA



Na livraria Gomes—1.
No ministerio da marinha—1.
Na cervejaria da Trindade—1

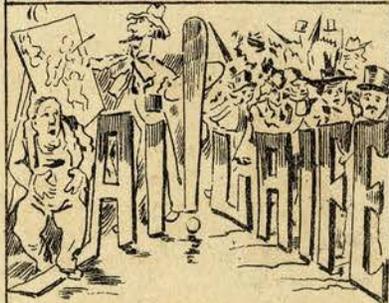
Desastre

Quando hontem ouvia missa, de joelhos, na igreja de S. Domingos, o Sr. Augusto Ribeiro teve a infelicidade de se levantar, batendo com a cabeça no tecto, do que lhe resultou ferimento grave.

Como aquella hora estivesse fechado o banco do hospital onde o ferido desejava ir coser a cabeça a pontos naturaes, foi conduzido ao banco dos reus, onde lh'a coseram com pontos de interrogação.

Definições:

Theorico — Sujeito que por um triz não e Theodorico.



O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros partiu hontem... os oculos.

O illustre poeta Gomes Leal deu á luz um livro do sexo feminino. Chama-se *Brochura*.

O Sr. Carrelhas fez hontem um pequenino passeio com os seus pés de *bianco vestitos*.

O Sr. Antonio Enner está muito mais claro desde que escreve no *Dia*.



O Sr. Marquez de Franco deu hontem uma gargalhada no valor de 150.000 réis.



Cumulo:

Perfilhar um marreca



CANCIONEIRO POPULAR

(COM LICENÇA DO "DIARIO ILLUSTRADO")

II

Quem me dera ter dinheiro
Para comprar um castello
E dizer de cima d'elle
— O lua, eu te contemplo!

 A RODA O QUE VAE ELLE DIZER?



SPHINCE — KRUGER

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO,

O CIRCO - INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

O eterno espectador



CAMPOS, THERMAS E PRAIAS

Esse Fialho, o má lingua, dos *Gatos*,
Dos *Pasquins*, da *Lisboa Galante*,
Que á tollice e aos parvos deu tratos
Com a bisca mordaz, scintillantetos :

O sarcástico, ironico Fialho,
Esse Fialho d'Almeida... das pêtas,
A' Felguêira, segundo as gazetas,
Vae por ordem do Silva Carvalho.

Vae curar se de males do figado,
Que era nelle o primor das miudezas!
E não ter eu aqui rima em *igado*,
P'ra dizer-lhe das boas, das tezas!

A quem deves, patife, essa graça,
Esse humor que espalhaste a granel?
A quem deves, a billis, o fel,
Dos teus ditos, da tua chalaça?

Quem te viu! — fina flôr dos *jinotas*,
Quem te vê! — entre os dandys, ladrão!
Apanhou se o demonio de botas
E já quer ter um figado são!

Quer um figado *manga d'alpaca*
Burocrata, barão, conselheiro,
Reflexivo, burguez, prazenteiro:
— Um figado reles de vacca.

E depois... adeus troca, ironias
Adeus *Uvas*, *Pruz*, *Vida Ironica*,
Ai, *adeus*, *acabaram-se os dias*
Da laracha picante, sardonica...

Larga a penna, deserta das letras,
Que só trazem polemicas, triscas...
Põe um tasco na Rua das Pretas (*)
P'ra venderes o figado em iscas

Dá os *Gatos*, por lebre, ao freguez,
Põe em ramo os teus louros á porta,
E este distico em bom portuguez:
— *Alto aqui! Bom retiro com horta!*

Ou então vae p'ra Cuba e na treva
D'um mosteiro, com Deus fazes as pazes...
Toma nota, vê lá o que fazes...
E talvez que eu um dia te escreva!...

PIMPOLHO.

(*) Não riua, mas é verdade.

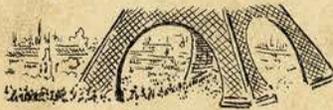
EU NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

APONTAMENTOS ÍNTIMOS
DE JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

1 de Agosto. — Como um grande homem
se sente pequeno no meio d'este espectaculo!
Como se acha formiga ao lado do elephante
que está nos Jardins do Trocadero!
E como se julga elephante, desengraçado
e trombudo, entre tanta elegancia e tanta
graca!



Hoje, vindo pela primeira vez á Exposição, o meu primeiro cuidado foi subir á Torre Eiffel, para ter a illusão de que subia outra vez ao poder. Subi, effectivamente; e quando cheguei acima, e olhei do alto, de balde me procurei entre a multidão de pygmeus que andava em baixo.



Só depois de muito procurar, é que me lembrei de que, estando em cima, não podia avistar-me em baixo; e mesmo que fosse possível, não seria possível, porque quem vae lá acima não vê mais que um formigueiro em baixo.

Esta Torre é toda de ferro — e toda de ferro Bravais, segundo se lê em grandes letreiros collocados nas plataformas.

Não me sendo possível falar com Eiffel, que não se achava em torre — que é como se dissesse que não se achava em casa — escrevi o seguinte no registo dos visitantes, á sabida:



« José Luciano de Castro, sua mulher e filhas, não podendo cumprimentar pessoalmente o Supremo Architecto, servem-se de este meio para lhe apresentar as suas felicitações por tão bello empreendimento, e todos os votos de que possam dispor depois das proximas eleições, serão para que a vida de Mr. Eiffel se prolongue por tantos annos quantos são os metros de altura que tem a sua torre.»

Parece-me que pratiquei uma boa gentileza, dado que a Torre mede 300 metros de altura. O que eu não sei, nem o Hachette o diz, é se são 300 metros quadrados, ou 300 metros cubicos. Mas parece-me que são cubicos.



2 de Agosto. — Visitei hoje o Pavilhão de Portugal, mas com que difficuldades! Em primeiro lugar, procurei no roteiro de Paris a Rua das Nações, de traz para diante e de diante para traz, em todos os cinco sentidos, e nada! E' rua que não existe em Paris, apesar de tanto se falar d'ella. Mandei depois chamar o Ressano, para ser o meu guia, e não se encontrou Ressano. Depois de muitas peripécias, consegui chegar ao Pavilhão... e estava a porta fechada! Bato, ninguém me responde. Olho, não vejo ninguém. Que quer isto dizer, Ressano? Que j'ouca-vergonha é esta, Faria? Por que razão está isto sempre fechado, General? Por que é que isto se não abre, Antonio Arroyo? O que vieram fazer os senhores para Paris, Mascarenhas? *Qu'est ce que c'est que ça, Mesdames et Messieurs?*

Tanto bati, tanto barulho fiz, que appareceu algum. Mas quem? (Cá estou eu a fazer calemburs sem dar por isso. Mas quem... Mascagni...) Não foi Mascagni, mas foi um guarda civil, que me admoestou, aliás em termos muito envernizados, e me deu uma indicação preciosa. Vim a saber que a chave do Pavilhão de Portugal, quando lá não está ninguém, fica guardada no Pavilhão da Inglaterra. Quem a quer vae lá buscal a. Assim fiz, e só assim me foi possível visitar a nossa exposição.

Fiquei deveras satisfeito. Tem-se ali a doce alegria de quem volta, apoz uma grande e accidentada viagem, á terra querida da patria. A exposição dos artefactos de rolha é preciosa. As ornamentações em que predomina o motivo da *canga*, symbolo nacional da resignação do povo sob o jugo do partido regenerador, são admiraveis. As aves empalhadas e os peixes de escabeche... até choram! E até eu chorei, quando os meus labios tocaram, enternecidamente, a seda azul e branca da bandeira portugueza — *sacra bandiera!*

Nesse momento, falando comigo mesmo, e alludindo ao modo por que o Ressano levantou aqui o nome portuguez, não contive o entusiasmo e disse:



— Amigo Ressano, quináste!

Nesta simples e expontanea phrase, julguei encontrar o melhor elogio do nosso Commissario régio, ao mesmo tempo que envolvia o seu cadaver de ministro nessa formosissima bandeira das quinas!



OPERAÇÕES

Foi effectivamente operado hontem o Sr. Conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco que, como se sabe, vinha soffrendo de enfartamento, por ter comido por descuido, em Villa Pouca de Aguiar, um porco inteiro.

A operação, que correu admiravelmente, foi feita pelo Dr. Oliveira Feijão.

O ventre do Sr. Conselheiro Antonio de Azevedo está exposto durante tres dias, podendo ser visitado por todas as pessoas que solicitem bilhete no Ministerio da Justiça e se apresentem decentemente vestidos.

Constava hontem que o Sr. Ministro da Marinha ia mandar para lá o S. *Raphael*, mas não podemos garantir a veracidade da noticia.

Notas soltas

— Ao porco foram concedidos 30 dias de licença para mudança d'ares, e para poder dar *arres* á sua vontade.

— O Sr. Conselheiro Antonio d'Azevedo, querendo manifestar a sua muita gratidão ao illustre operador, Sr. Dr. Feijão, mandou-lhe entregar a orelheira do porco para S. Ex.^a comer com o seu appellido.

— O Sr. Eduardo Coelho move todos os empenhos possiveis para visitar as tripas do Sr. Antonio de Azevedo. Mas o illustre operado recusa-se a deixar entrar o Sr. Coelho no seu estomago, se o distincto jornalista não se apresentar para tal fim de cabidella.

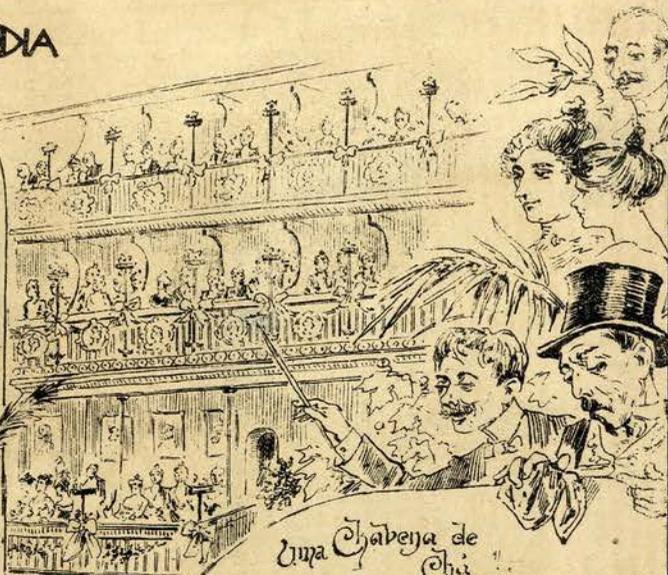
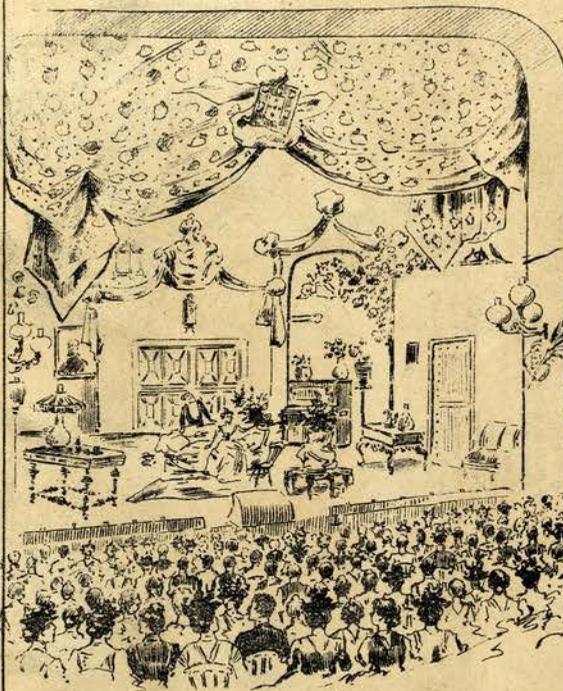


«A PARODIA» NAS CALDAS

Em villegiatura.—Brilhante recita de amadores, promovida pelo Visconde de Sacavem (José) e dr. Illydio Amado, no theatro Pinheiro Chagas.



O Visconde de Sacavem (José), ornamentalor, decorador. Realisa um *tour de force* de energia e bom gosto dando momentaneamente ás Caldas a impressão de um lindo theatro.



Uma Chaveja de Chá



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Passou este anno pela linda estancia das Caldas um sopro de espirito juvenil. Assim, todos os annos sejam assinalados, como este foi, por tão brilhantes e delicadas iniciativas.

Em espectaculos de amadores, nunca foram vistos artistas tão completos.

As senhoras representaram como no theatro, e os homens foram actores. Luiz Gama firmou a sua reputação. Illydio Amado obteve todos os suffragios.

O ESPIRITISMO NO PORTO

(A MENA DE PÉ DE GALLO)



LISBOA — Irá o rei ao Porto?
A MESA — Talvez te escreva!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO